

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Belas Artes



Roger Martins Nogueira

Cosplay

Imaginário, Ficção e fantasia

Rio de Janeiro

2019

## Resumo

Este trabalho de conclusão de curso em artes visuais enfoca a cultura do Cosplay, e como tal influenciou em minha trajetória como estudante de artes. Antes da vida acadêmica a fantasia e o imaginário já faziam parte da minha vida, o olhar diferente, a compreensão de um mundo totalmente ficcional mais que ao mesmo tempo pertencia a um mundo bem real, mais de alguma maneira eu passava por ele, todos me viam, mais ao mesmo tempo era como se estivesse em uma bolha protegido, assim como uma criança pura e inocente protegida daquele real cruel mundo. Encontrei no Cosplay algo semelhante, algo que me mostrou que não estou sozinho. Uma outra bolha, um outro mundo, um mundo no qual eu virá a pertencer.

## Sumário

Resumo.....	1
Lista de figuras.....	3
Introdução.....	4
1. Cosplay.....	5
2. Adulto VS criança.....	13
3. O que é o contemporâneo?.....	16
4. Cosplay, imaginário, ficção e fantasia.....	17
5. Heróis de rua.....	25
6. Principais obras de um artista em formação.....	29
7. Pepakura, objetos papercrafts.....	38
8. Cospobre.....	41
9. O Artista Papelão.....	45
10. Considerações finais.....	47

## Lista de figuras

- Figura 1. Cosplayers atuando, Comic con São Paulo, 2019.
- Figura 2. Roger Nogueira como Cosplayer, Magneto 2016.
- Figura 3. Dragão Noturno, Roger Nogueira, 2019.
- Figura 4. Turma da Monica, criado por Mauricio de Souza.
- Figura 5. Dragon Ball Z Os irmãos saiyajins, por Roger Nogueira, 2019.
- Figura 6. Meu quarto minha prisão, Roger Nogueira, 2018.
- Figura 7. O artista, Roger Nogueira 2019.
- Figura 8. A criança interior, Roger Nogueira, 2016.
- Figura 9. Capacete Power Ranger, Roger Nogueira, 2019.
- Figura 10. Guerreiro Saiyajin , Roger Nogueira, 2019.
- Figura 11. Cyclops, Roger Nogueira, 2017.
- Figura 12. Local de trabalho, Roger Nogueira, 2018.
- Figura 13. Passeio no Shopping, Roger Nogueira, 2016.
- Figura 14. Heróis de rua, Roger Nogueira, 2018.
- Figura 15. Ferreirinha como Cosplayer do personagem Grindelwald, 2018.
- Figura 16. Guerreiro medieval, Roger Nogueira. 2017.
- Figura 17. Mapa Formigueiros, Roger Nogueira, 2014.
- Figura 18. Chave Gigante, Roger Nogueira, 2014.
- Figura 19. Eu como um todo, Apropriação. Roger Nogueira, 2015.
- Figura 20. Cadeira de criança, Roger Nogueira, 2017.
- Figura 21. Capacetes Papercrafts, Roger Nogueira, 2019.
- Figura 22. Mjolnir, martelo do Thor, Roger Nogueira, 2019.
- Figuras 23/24. Armadura Saiyajin , Roger Nogueira, 2018.
- Figura 25. Cospobre Magneto, Moisés. Foto, Roger Nogueira. 2019.
- Figura 26. O Artista Papelão, Roger Nogueira, 2018.

## Introdução

Meu nome é Roger Nogueira artista plástico em formação pela Escola de Belas do Rio de Janeiro, e como tal veio com uma proposta de levar ao mundo, um algo já existente a um bom tempo, mais que ainda é bem atual, e se espalha cada vez mais pelo mundo; O Cosplay.

Para falar melhor sobre isso, fiz este trabalho, onde apresento melhor o que é o Cosplay e qual a minha intenção como artista de levar isto para dentro de uma universidade de arte e para o mundo.

Eu chamo o Cosplay de um mundo dentro de outro mundo por ser algo ainda um tanto fechado a certos tipos de público, mesmo sendo uma coisa que reuni pessoas que gostam desse tipo de evento a um bom tempo, ainda sim não consegue atingir certos tipos de publico com dificuldades financeiras e, ou, com dificuldade de locomoção, devido a ser um evento pago e não muito barato, e em certos locais de difícil locomoção para algumas pessoas.

Mais também não falo só do evento em si, eu trago esta questão para a arte tirando do Cosplay o que ele tem para me oferecer como ferramenta, para que eu possa então montar, estruturar meu projeto, e assim poder relacionar elementos do meu processo criativo como pessoa estudante artista, ao poder da imaginação para que assim a ficção aconteça a partir da fantasia.

Em 2015 foi lançado um livro chamado “Cena Cosplay: Comunicação, consumo e memória nas culturas juvenis” pela editora sulina.

O fenômeno começou ainda na década de 90 e é tratado na obra por diversos pontos de vista como moda e estilo urbano; game e colecionismo; percepção, cognição e pertencimento; etc. O grupo que realizou a investigação colheu mais de 100 depoimentos no sudeste do país. O resultado é mais do que um panorama de um movimento, é também um registro rico do protagonismo juvenil e das complexidades da aparente infantilização.

## Cosplay

O Cosplay é um evento que reúne, em maioria, jovens que gostam de games, filmes de ficção, desenhos, filmes de heróis, séries de tv, animes, enfim. Mais isso não impede que pessoas de outras gerações entrem na brincadeira e caracterizem-se de seus personagens favoritos, ou até mesmo de criar um.

Cosplay é um termo em inglês, formado pela junção das palavras *costume* (fantasia) e *roleplay* (brincadeira ou interpretação). É considerado um hobby onde os participantes se fantasiam de personagens fictícios da cultura pop japonesa.

Cosplay é a abreviação de *costume play* ou ainda de *costume* que pode traduzir-se por "representação de personagem a caráter", e tem sido utilizado no original, como empréstimo linguístico, não convalidado no léxico português, embora já conste doutras bases. Os participantes dessa atividade chamam-se *Cosplayers*.

Cosplay é a arte de se transformar em um personagem utilizando de maquiagem, interpretação, vestuário e demais técnicas exigidas pelo alter ego do artista ou do personagem que está interpretando. *Cosplayers* são *entertainers* que podem fazer uso de sua arte *cosplay* com finalidade de *hobby* ou profissional, porém, acima de tudo, *cosplayers* são artistas completos da sociedade contemporânea.



Fig 1. Cosplayers atuando, Comic con São Paulo, 2019.

Como pode ser visto na figura 1, há dois Cosplayers atuando, note que um deles faz uma sátira a um personagem que é o Pantera Negra, um personagem dos quadrinhos que ganhou seu primeiro filme solo nos cinemas, e relacionou ele com o Personagem Pantera cor de rosa, um desenho bem antigo que atravessou gerações, e então juntou os dois personagens.

E é isso uma das coisas que eu curto nestes eventos, a questão do não só de caracterizar-se do personagem mais satirizar, brincar com o personagem, modificá-lo ou até mesmo criar seu próprio personagem. Criar seu próprio personagem é algo que pode ser bem interessante, pode ser difícil ou fácil, ou até mesmo contemporâneo.

O fato de atuar juntando o real com a fantasia é algo bem interessante. Nada mais lúdico do que você ser aquilo que não é na realidade mais é na fantasia. Falo por mim mesmo, por exemplo, quando trago uma questão bem atual, que acontece sempre comigo, que é a questão de eu me associar a um personagem ou criar um quando estou passando por uma fase da minha de minha vida, seja ela ruim, seja ela boa, não importa, o negocio é que sempre estou levando minha vida como um jogo, como um filme, ou seja... Como uma ficção.





Fig 2. Roger Nogueira como Cosplayer, Magneto, 2016.



Fig 3. Dragão Noturno, Roger Nogueira, 2019.

Nas figuras acima se pode ver dois exemplos desta questão. A primeira figura, estou caracterizado de Magneto, um personagem de um desenho chamado X-men, este personagem é um vilão, mais ao mesmo tempo tenho ele como referencia por ser um personagem de princípios. Os X-men são humano-mutantes cujo seu DNA passa por modificações que os levam a terem poderes. A raça mutante tem se escondido em uma ilha para se defender de humanos comuns que os tem como aberrações, nesta ilha Magneto os protege de ataques de outros mutantes ou de civis que os querem mortos. Magneto sempre coloca a causa mutante acima de tudo, por ser um, e os defendem a qualquer custo.

Ou seja, estou me assemelhando a um personagem, tendo ele como inspiração, mesmo sem poderes eu tenho uma coisa que este personagem tem de bem forte em si que são seus princípios, e eu sou uma pessoa de princípios, se tiver que lutar por uma causa que eu defenda, irei lutar. Então, neste caso estou me associando ao personagem.

Na segunda figura, estou de um personagem criado por mim mesmo, um personagem chamado Dragão Noturno (Night Dragon), este personagem foi criado a partir de uma fase bem atual pela qual estou passando, como objeto de estudo, passo a me colocar no mundo como sujeito criança, alternando a linha temporal. Neste caso não é que eu esteja voltando ao passado, mais sim conciliando duas idades dentro de um corpo só, que são o adulto e a criança.

Ao me colocar como uma criança, eu brinco, crio amizades com outras crianças e meu comportamento é totalmente infantilizado e então me coloco no lugar de uma criança que gosta de ser feliz, ser livre, poder fazer coisas de criança sem que seus pais os recriminem ou os vigiem. Se revoltar por não poder sair durante a semana, não poder ficar até mais tarde na praça, não poder brincar de lutinha, perder amizades, enfim, uma criança que gostaria de resolver essas questões com as próprias mãos, assim nasce o Dragão Noturno.

È óbvio que não vou sair por ai fazendo tais coisas, mas no meu imaginário posso brincar de fazer, e é assim que muitas das vezes nasce um personagem. Como um bom exemplo disso temos Mauricio de Souza, criador da Turma da Monica, que se inspirou em sua filha e seus coleguinhas na época em que eram crianças para a criação desta turma que vem nos cativando até hoje.



Fig 4. Turma da Monica, criado por Mauricio de Souza.





Fig 5. Dragon Ball Z Os irmãos saiyajins, por Roger Nogueira, 2019.

## Adulto VS criança

Complexo? Hum... Pode até ser, mais gosto de ser complexo, gosto de ser diferente, e ser diferente é legal.

Ser adulto é fachada, ser criança é verdade.

Ser ou não ser? Eis a questão.

Nunca deixarei de ser quem sou por nada e nem por ninguém.

Personalidade é tudo.

Foda-se o sistema.

Me revoltei não é? Esquenta não, sou um jovem revoltado com o mundo, uma criança carinhosa cheio de amor para dar, que só quer consertar o mundo, mas não pode, pois estou preso dentro de um quarto pequeno, com direito a refeições em horários impróprios e liberdade condicional. Banho de sol? Nem rola, o sol esta quente demais.

Ouvindo besteiras, coisas desnecessárias... Cercado de adultos chatos. Não pode brincar no corredor! Não pode fazer barulho! Não fale com aquele pessoal! Briga de vizinhos... Não gosto de televisão, tenho que aturar minha mãe vendo essas coisas chatas na tv que não me interessam... Blá blá blá blá blá blá.

Tudo bem vamos lá; Tudo dito acima sou eu criança, mas as coisas que se passam acontecem mesmo, tem a ver com a minha vida, meu cotidiano, e como eu disse, não posso deixar de ser quem sou, eu sou assim, é dessa forma que encaro as coisas, que encaro o mundo. Ta mais e aí? Onde esta o Roger adulto? Esta aqui escrevendo sobre isso.



Fig 6. Meu quarto minha prisão, Roger Nogueira, 2018. Criança.



Fig 7. O artista, Roger Nogueira 2019.



## O que é o contemporâneo?

Em um trecho do livro “O que é o contemporâneo?” de Giorgio Agamben, 2009, no qual ele recita o seguinte:

“A contemporaneidade, por tanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela.”

Pude ver tamanha semelhança entre tal pensamento e o que estou fazendo como artista. A questão desses dois tempos entre o adulto e a criança, buscar em uma cultura pop japonesa um evento no qual me encontro como indivíduo alternativo, minha fantasia, minha imaginação... Tudo isso em momento bem atual pelo qual estou passando em minha vida pessoal e como estudante artista.

Desconecto-me do mundo real para entrar em uma fantasia, imagino para criar, estou aqui... Existo... Não me ignore... Não sou, mais sou. Quem eu sou? Em que tempo estou? Sei muito bem quem sou, e sei muito bem em que tempo estou, com que estou lidando, onde estou pisando, onde quero chegar. Quero te provocar, quero causar estranheza... Não quero o certinho, quero o ousado, mais sem machucar ou ferir, somente fazer sorrir, trazê-lo a este mundo, fazê-lo conhecer algo diferente que possa mexer com você. Quebrar a parede do comum, te incomodar te instigar, mostrá-lo que em seu caminho, entre o início e a chegada, á um desvio, um portal que pode te tirar dessa sua rotina monótona e te levar a abrir-se ao mundo como quem você realmente é.

È dessa maneira que sou contemporâneo, vem comigo, convido a você a participar do fantástico mundo de Roger Nogueira, um mundo de imaginação, um mundo da ficção, um mundo da fantasia, onde você pode ser o que você é de verdade sem ter vergonha disso, sem ter se esconder ou se oprimir. Pois para mim o contemporâneo é uma verdade então nada mais justo do que ser verdadeiro comigo mesmo e com você leitor. Vem comigo!

## Cosplay

### Imaginário, Ficção e fantasia

A meu ver o Cosplay esta sim, totalmente, relacionado ao imaginário do atuante. Imaginar, criar, idéia, pensamento, tudo, tudo isso esta presente. Quando se pensa se tem idéias, quando se tem idéias se cria, quando se cria se concretiza, quando se concretiza se desmaterializa, se modifica e se transforma. E o Cosplay, para mim, é isso.

Minha capacidade de criar a partir da minha imaginação, tendo como referencias personagens de games, desenhos, filmes, séries e etc., me permite sonhar, e sonhar é viver, e por que não viver na ficção de vez em quando? Ou sempre? Quem sabe?

Muitas pessoas têm seu personagem interior, ou o que podemos chamar de “alter ego”. Eu também tenho mais me sinto oprimido por não poder usar, e é exatamente ai que eu entro no campo da arte, para provocar, para não só trazer você para meu mundo, mais como levar meu mundo até você, transformando assim minha imaginação em fantasia, mais uma fantasia concreta e real. Desculpe se te incomodo, este é meu mundo, quer fazer parte dele? Vem comigo!

Para mim, o contemporâneo é experimentar, é o “vamos ver no que vai dar”; Gosto de brincar com a imagem corporal, gosto de me vestir com algo que chame a atenção, como uma camisa com um nome de um personagem, seja ele de filme, desenho, não importa, mais que de alguma maneira esteja voltado á criança interior. Quando uma criança sai na rua vestindo uma capa, segurando uma espada, usando uma máscara, é normal; Mais quando um adulto sai assim? È... Ai as coisas ficam bem diferentes. O olhar torto, o olhar preconceituoso, parece que você esta cometendo um crime. E é assim que me senti ao andar na rua vestido de um personagem de anime e alguns moleques caçoaram de mim. Mas quando você passa em uma passarela que é uma via publica, onde passam famílias, crianças, e ver duas garotas quase fazendo sexo, é certo né? Quando passam estudantes fumando um cigarro de maconha em plena luz do dia do seu lado é certo né? Agora, brincar na praça com uma arminha de brinquedo imaginando ser um personagem de um filme, ou se vestir de um para ir a um evento ou até mesmo para se divertir e ser você mesmo é errado né? Tudo bem, talvez seja um desafio entrar este mundo massacrante, cruel... Mais não vou desistir.



Fig 8. A criança interior, Roger Nogueira, 2016.



Fig 9. Capacete Power Ranger, Roger Nogueira, 2019.





Fig 10. Guerreiro Saiyajin , Roger Nogueira, 2019.



Fig 11. Cyclops, Roger Nogueira, 2017.



Fig 12. Local de trabalho, Roger Nogueira, 2018.





Fig 13. Passeio no Shopping, Roger Nogueira, 2016.



Respeito a bela escultura no pedestal, respeito o belo quadro da Monalisa, mais prefiro o “lixo” jogado no meio do pátio, prefiro brincar com a imagem da Minerva como feito na capa deste portfólio. Talvez eu seja assim. Sou mais Apolo do que Dionísio, sou mais o carnaval do que a melancolia. Ando mais sendo eu do que eu mesmo, sendo mais quem eu sou de verdade do que queiram que eu seja. Não gosto de ser moldado, gosto de moldar, tanto na escultura quanto na escultura, tanto na arte quanto na arte. Sou puro sou intocável, sou tocável, mas não puro. É assim que falo, é assim me visto, é assim que corto meu cabelo, é assim que eu ando, é assim que eu ajo, eu, eu, eu singularity.

Agradeço demais a oportunidade de ter encontrado no Cosplay, pessoas igual a mim, pessoas que também se vestem de seu alter-ego, ou de um personagem que se identifique, vai desfila, compete... Mais o negócio aqui é outro. Essa bolha eu já conheço, agora a minha parada é mais o lado fora. É a universidade, é a rua, é o bandeirão da faculdade, é shopping, é a praça, é o ônibus... Eu não quero me esconder, eu quero me mostrar, quero conectar esses dois mundos; A realidade não é o que você chama de comum; nem menos o que eu que estou querendo mostrar a você. A realidade é aquilo que você toma como concreto, é aquilo que você acredita, mas infelizmente a humanidade acha que só existe um real; Que temos que seguir um sistema, que temos que viver um ciclo... Que temos que ser moldados. Não. Não temos que ser moldados, não temos que viver um ciclo; temos que viver. Não estou sozinho nessa.

O artista de Ribeirão Preto Leandro Ferreirinha foi campeão do concurso de cosplay no maior festival do Brasil, a Comic Com Experience 2018. Segundo ele, foi a representação de personagens a porta de entrada para que hoje é seu trabalho.

“Comecei 13 anos atrás e hoje sou cosplayer profissional, mas, ao mesmo tempo, fiz teatro e sou animador de eventos, ator, palhaço, humorista, artista plástico. Sempre procurei mesclar tudo o que queria e, é claro, adoro personagens engraçados”, afirma.

“Fiquei emocionado, pois é muito bonito ver o pessoal, do universo cosplay ou não, que vai La pra conhecer tudo. Eu tenho um carinho muito especial com a galera do cosplay. Ver o esforço da pessoas é incrível”, diz Ferreirinha.

## Heróis de rua

Heróis de rua são aqueles que também os denomino como Cosplayers de rua, pessoas comuns que usam uniforme de personagens para vender doces em ônibus, na rua, em praias, enfim, são pessoas que vêem no mundo da fantasia, uma oportunidade de ganhar dinheiro e ao mesmo tempo salva seu dia. Você que é passageiro de um ônibus, trem metro, ou até mesmo na rua, você que esta indo ou voltando do trabalho, cansado, com preocupações, problemas; Esses heróis aparecem para te ajudar, para tirar um sorriso desse rosto sério cansado; Fazer uma criança feliz. Esses são os heróis da realidade, os Cosplayers da vida real, e talvez eu esteja mais por ai. Meu objetivo como artista é exatamente este, é para o mundo, não quero ficar na zona de conforto; Quando se esta extasiado não se pode lutar.

Todos os meus trabalhos, sejam eles esculturas, performance, vídeos, enfim. Todos estão ligados a questão da fantasia, da ficção, do imaginário, da infância... Então poder pegar estes trabalhos e levar para o “la fora” vamos dizer assim, é a espinha dorsal da minha linguagem artística; Do que eu quero falar, do que estou propondo com isso. Enquanto estes “heróis” estão salvando o dia vendendo seus doces na rua, eu pego minha cadeira de criança e vou comer no bandejão da faculdade de letras, vou sair vestido de guerreiro e andar no prédio da faculdade e pela rua... È isso, cada um faz de uma maneira, o importante é sairmos da caverna e irmos em direção ao sol, também temos direitos, somos gentes como vocês.



Fig 14. Heróis de rua, Roger Nogueira, 2018.



Fig 15. Ferreirinha como Cosplayer do personagem Grindelwald, 2018.



Fig 16. Guerreiro medieval, Roger Nogueira. 2017.

## Principais obras de um artista em formação

Trago aqui neste pequeno portfólio de imagens trabalhos que me fizeram refletir sobre um mundo até então desconhecido para mim, o mundo da arte contemporânea. Estes trabalhos foram realizados a partir de minhas reflexões sobre a poética do espaço, a poética do objeto, como transformar tais meros pedaços do comum em algo inusitado. Atravessar paredes, chegar ao caminho do lugar nenhum a partir de um mundo fantasioso mais que ao mesmo tempo remete-se de meu ideal.

Ao olhar novamente para estes trabalhos vejo como eles podem se relacionar uns aos outros, encontrar neles algo em comum. Como levar estes trabalhos para o campo da arte sem que eu intercale meu desejo ir além do que posso simplesmente mostrar ao mundo? Provocar-me, questionar-me sobre o porquê de um pensamento lamacento que me faz capturar em uma jornada por uma ilha, algo que é tão comum na natureza, porém passa despercebido aos olhares alheios. Esta necessidade de levar ao mundo não só meu mundo, mais revelar algo que possivelmente poderia nos levar a refletir o quanto somos pequenos, mais o quanto somos capazes de derrubar barreiras entre estas paredes que nos cega e poder assim chegar ao nosso ponto ideal.

“Um mundo de fantasias”; acho esta frase um tanto preconceituosa, quando se trata de algo que podemos colocar para fora e torná-lo concreto. Ao deixar me contaminar pelo que a arte contemporânea poderia me oferecer pude botar meus pés firmes no chão e realizar uma trajetória de bons trabalhos que ainda hoje se movimentam e se transformam sem rumo certo. Sento em minha cadeira que não só me entrega mais me permite mostrar ao próximo o que realmente estou fazendo aqui. Por onde passo deixo minha marca, por onde passo alargo o espaço e me aproprio no sentido literal da palavra. Estou aqui pra ficar.





Fig 17. Mapa Formigueiros, Roger Nogueira, 2014.

O Mapa Formigueiros foi criado a partir de uma busca por algo que me chamou a atenção, os formigueiros mais inusitados existente na ilha universitária, onde se concentra a Universidade Federal do Rio de Janeiro a UFRJ. Nesta ilha existem formigueiros que chegam a um metro e meio, suas formas, maneiras diferentes de serem construídas, espécies de formigas diferentes, enfim... Isso me levou a um mapeamento de mais ou menos uma semana por toda ilha universitária. Demarquei um formigueiro que mais me chamou a atenção em cada ponto da ilha. Daí então pensei, Como levar estes formigueiros ao mundo, como levar algo tão magnífico e pequeno aos olhares dos gigantes distraídos?

Foi então que surgiu a idéia de intervir em um mapa oficial da ilha universitária, retirando seus pontos principais como nome das ruas, nomes dos prédios, e introduzindo os formigueiros que marquei, colocando números para cada formigueiro, nome e até mesmo escala de tamanho. Depois de modificá-lo através de programas como Paint e Photoshop, imprimir o mapa em tamanho A2, em um papel de gramatura grossa, e assim surgiu o Mapa Formigueiros. O mapa foi exposto no quadro de aviso e propagandas do prédio da Reitoria em 2014.





Fig 18. Chave Gigante, Roger Nogueira, 2014.

Na intenção de mostrar a importância em tamanho de um objeto de nosso cotidiano que esta sempre com a gente desde os tempos dos primórdios, surge a Chave gigante. Esta chave foi construída com isopor e embalada com fita adesiva marrom para papelões, depois foi dada a cor com tinta spray, um dourado que com um tempo foi ficando enferrujado, mede cerca de um metro e meio.

As chaves de nossas vidas, chaves estas que existem há décadas, séculos, milênios, enfim, não sei ao certo quanto tempo tem este objeto, só sei que cada chave carrega sua história, sua marca, sua lembrança. Chave de carro, chave da porta, chave do porão, chave do cofre, chave chave chave...

Uma chave gigante que nos leva a abrir portas em cada etapa do caminho de nossas vidas, uma chave gigante para abrir uma porta gigante de um castelo onde se encontra um rei gigante, uma chave que nos leva a acessar caminhos, que antes eram acessíveis e agora viraram marcas nas paredes.

Uma poética para este objeto que praticamente faz parte da gente, como corpo, como história, como marca, como lembrança.



Fig 19. Eu como um todo, Apropriação. Roger Nogueira, 2015.

Eu como um todo, eu como o espaço, eu no espaço... Este trabalho foi feito com bexigas, nas cores azuis, parte dessas bexigas foram cheias com a ajuda de uma maquina de ar, depois eu mesmo fui enchendo as bexigas com ajuda de amigos e pessoas que passavam pelo local, como estudantes, professores e até funcionários do prédio da Reitoria, e foi isto que fez o trabalho ser o trabalho. Como se colocar no espaço em que circulam de minuto em minuto pessoas que ali estão para irem as suas aulas, dar suas aulas, limpar o espaço? Vamos ver no que dar...

A escolha da cor das bexigas parte da questão de mostrar minha continuidade como corpo, como ideal, me apropriei daquele corredor no segundo andar da Reitoria mais poderia ser em qualquer outro espaço, eu só queria dividir com as pessoas um pouco do meu azul interior, um céu das idéias, um céu pacifico... Deixa-me ficar aqui, por que não? Incomoda-te? Gostou? Quer encher também? Pode vir! E assim o trabalho vira um trabalho em movimento, em interação, no qual ao mesmo tempo em que intervenho naquele espaço, as pessoas que ali paravam, também intervém no meu trabalho, transformando, engrandecendo, chutando, estourando, o vento que levava, em fim... Nunca tive tão dentro de um espaço quanto o espaço esteve dentro de mim.



Fig 20. Cadeira de criança, Roger Nogueira, 2017.

Bom, se me entrega ou não, não sei, mais senti necessidade de descansar depois dessa pequena jornada de trabalhos. Então pensei, vou sentar-me na minha cadeirinha e descansar, mais espere, eu não tenho esta cadeira, eu não quero sentar em uma cadeira comum... Quando cheguei em casa, ao sentar-me na mesa da sala, vi uma cadeira de criança para bonecas, na qual minha sobrinha brincava, então olhei, olhei e olhei, dai pensei... Por que não?

A cadeira foi construída a partir de um cavalete de modelagem que estava largado no atelier de escultura, parecia um banco grande. A partir desta base retirei o tampo giratório e comecei a trabalhar dali pra cima, com madeira de compensado fiz a parte superior da cadeira, introduzindo o encosto e o tampo que abre e fecha. A cadeira mede dois metros, e a intenção era esta mesmo, eu não sou da época da cadeira de criança, nunca sentei em uma, nem cheguei perto, mais já vi imagens. Então vou construir minha própria cadeira e sentar-me para descansar, afinal eu sou criança.

## Pepakura

### Objetos Papercrafts

Os capacetes de Papercrafts são criados a partir da técnica de Pepakura. Pepakura é um programa criado para desfragmentar “objetos” em 3d, que se pode imprimir e montar, transformando em objetos reais com formas de capacetes, mascaras, armaduras, bonecos, carros, etc. Estes “objetos” são arquivos em pdo, no qual você baixa na internet de alguém que criou ou do próprio site, daí você poder visualisa-lo no Pepakura em ângulo 3d e depois imprimir em um papel que você achar melhor para montar. O numero de folhas varia dependendo do objeto, podendo ser apenas um ou cinco, ou até vinte, cinqüenta, cem, dependendo do “objeto”.

Depois que conheci esta técnica comecei a experimentar essa nova ferramenta, e assim pude criar até mesmo um traje completo de um personagem a partir de um capacete criado. Curti bastante esta técnica, e a partir daí aproveitei a base de papel para forrar com outros materiais como eva, papel contact, papelão paraná, e assim criar algo mais firme e mais próximo do original, e assim criei os Capacetes de Papercraft.



Fig 21. Capacetes Papercrafts, Roger Nogueira, 2019.





Fig 22. Mjolnir, martelo do Thor, Roger Nogueira, 2019.

## “Cospobre”

Um termo sarcástico que os Cosplayers usam que define aquele Cosplayer como um individuo que não tem muita criatividade e, ou, não muito recursos financeiros e acaba por em vez de fazer um capacete igual ao do personagem, com o formato certo, pintadinho bonitinho, tudo nos conformes, não, ele pega um balde bota na cabeça, recorta e pronto, tai o “Cospobre” do personagem.

E onde eu me envolvo nisso? Eu tive esta experiência quando tive dificuldade para realizar o meu mais atual trabalho, que é a Armadura Saiyajin. Esta armadura foi tirada de um anime chamado Dragon Ball Z, onde os Saiyajins (Raça guerreira que habitavam outro planeta chamado Vegeta, no desenho) usavam este traje para batalha. Eu cai na onda de quere fazer esta armadura, daí então fui pesquisar como eu daria inicio a este projeto, e fui encontrando na internet pessoas que também já tinham feito esta armadura, daí então encontrei um molde em um blog de uma pessoa que tinha feito, desenhei este molde tirei minha medida e pronto agora era só encontrar o material no qual seria feito a armadura. Foi daí que veio a dificuldade, eu queria fazer em EVA com uma gramatura mais grossa, mais era difícil de achar e quando achava era caro. Foi então que quase desistindo, me deparo com uma caçamba de desova de papelão, de lojas que jogavam fora após retirar a mercadoria, e me fiz a seguinte pergunta, por que não?



Fig 23. Armadura Saiyajin , Roger Nogueira, 2018.



Fig 24. Armadura saiyajin, Roger Nogueira, 2018.





Fig 25. Cospobre Magneto, Moisés. Foto, Roger Nogueira. 2019.

## O Artista Papelão

Mesmo que não tenha ficado com aparência de algo mal feito, devido a minha capacidade criativa de transformar materiais baratos ou até mesmo de custo zero, em trabalhos bem feitos, bem pintados e bem detalhados, a questão do “Cospobre” entra exatamente na parte da materialidade e da dificuldade, que foi superada pelo meu processo criativo, e daí surge o Artista Papelão.

O Artista Papelão é uma imagem corporal que é concretizada a partir destes elementos, e que se transforma no personagem principal de minha performance, no qual eu me visto não só com a Armadura Saiyajin, mais com toda uma composição de objetos que formam uma armadura completa que cobre todo o meu corpo. Aí sim eu coloco a questão da materialidade para fora, onde sem pintar eu deixo o papelão aparecer, somente dando alguns detalhes com papel contact e cortando.

Nesta performance como o Artista Papelão não trago só isso, mais também a questão que foi dita antes, a concretização de meu imaginário, da minha idéia. Finalmente alcanço meu objetivo, formando assim minha imagem corporal. O sujeito Roger estudante de artes, da lugar ao Artista Papelão, meu Cosplay criado a partir de todos estes elementos, me identifico como um sujeito duplo, um Apolo e Dionísio, como um oprimido e um libertador, como um adulto e uma criança.



Fig 26. O Artista Papelão, Roger Nogueira, 2018.

## Considerações finais

Meu nome é Roger Martins Nogueira, brasileiro, nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1988, sou cosplayer profissional e artista contemporâneo em formação pela Universidade federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes de 2014 a 2019.

No primeiro período do curso de artes visuais/escultura, em 2014, em uma disciplina chamada oficina de formas um, tive meu primeiro contato com a argila e o gesso. Nascia meu primeiro trabalho em vulto, que era uma pequena escultura com cerca de 35 cm, esta escultura era nada mais nada menos que o personagem Magneto. Devido a esta façanha o professor da disciplina que se tornou um grande amigo durante minha trajetória na faculdade, chamado Nivaldo, me apelidou de Roger Magneto. Foi dessa forma que percebi a influência da minha fantasia, da minha infantilidade, do meu imaginário, sobre a escultura. Quando entrei para o curso de artes visuais não imaginava que estaria entrando em um mundo bem diferente do qual eu esperava, passei então a ver a escultura de uma forma diferente.

Pensar escultura, não é só uma questão material, um pensamento também pode ser uma escultura, uma idéia pode ser uma escultura. Mais como assim? Como um pensamento e uma idéia podem ser considerados escultura? Quando se pensa se tem idéia, quando se tem idéia se cria, quando se cria se concretiza e o que você criou em sua mente passa para suas mãos que são suas ferramentas, e se concretiza como escultura, daí então a escultura passou a ser um complemento, uma ferramenta essencial para a realização dos meus trabalhos, e foi dessa forma que a escultura influenciou no meu mundo da fantasia, do imaginário, da ficção.

Agora vejo que desde o inicio meu destino estava programado, cá estou eu vestido do tal personagem que tanto me inspiro, apresentando meu Projeto de Graduação. Daí então nada mais verdadeiro do que poder usar este nome artístico para ao longo de minha carreira artística.

Eu sou Roger Magneto e essa é a minha arte, Obrigado.



## Agradecimentos

Banca

Professora Liliane Benetti.

Professora Cila Macdowell.

Professor Jorge Soledar, orientador.

## Bibliografias

Giorgio Agamben, O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Argos, editora do Unochapecó. Chapecó 2009.

Aventuras de Alice no país das maravilhas & Através do espelho e o que Alice encontrou por lá. Um texto de Lewis Carroll.

2019

Roger Nogueira

Capa, Roger Nogueira

Impressão do artista

